

FOLHA DE S.PAULO

Painel

Serventia da cada

O PSDB paulistano já dá como provável, a saída do partido do ex-governador Rodrigo Garcia. “Pelo que se ouve hoje, o Rodrigo não permanecerá no PSDB”, diz o presidente do diretório da capital, Fernando Alfredo. O recado ocorre em meio à especulação de que Rodrigo poderia disputar a prefeitura da capital, em 2024. Alfredo manifesta preferência por apoiar a reeleição de Ricardo Nunes (MDB). Nesta semana, ele esteve na prefeitura, conversando com o atual ocupante do cargo.

Desengajamento 1

Coordenadora de Direitos Digitais do Ministério da Justiça e uma das responsáveis pelo debate sobre regulação de mídias sociais, a advogada Estela Aranha bloqueou, por algumas horas, seu perfil no Twitter, para especialistas que vêm criticando posições do governo sobre o tema.

Desengajamento 2

Os alvos foram as pesquisadoras Luciana Moherdaui, Nina Santos e Bruna Martins, que acusaram Aranha de ter sido antidemocrática. Após críticas, na tarde de sexta (14), ela recuou. “Embora seja um perfil de caráter pessoal, seguirá aberto para acesso à informação e debate público construtivo”, afirmou.

O Sul é meu país

O desembargador Mário Helton Jorge, do Tribunal de Justiça do Paraná, disse, em sessão na quinta (13), que o Estado “tem nível cultural superior ao Norte e ao Nordeste”. Ele falava da reação popular a escândalos como Lava Jato e mensalão. “É uma roubalheira generalizada”, declarou.

Veja bem

O desembargador diz que não houve intenção de menosprezar ou fazer comparação preconceituosa com pessoa, instituição ou região. “No contexto da fala é feita uma crítica ao próprio estado do Paraná, que sofre com a corrupção.”

Placa

Em tratativas para trocar o PSDB pelo PSD, o prefeito de São Caetano, José Auricchio Jr., vai inaugurar, no domingo (16), um posto de saúde que leva o nome de Pedro Kassab. Médico que morreu em 2009, ele é pai do presidente nacional do PSD, Gilberto Kassab, que deve comparecer à homenagem.

Faz o L

O empresário Flavio Rocha, dono da Riachuelo, elogia a atitude do governo Lula de propor o fim da isenção de imposto de importação de até US\$ 50 para envios de pessoa física para pessoa física. A medida afeta consumidores de lojas virtuais como Shein, Shopee e AliExpress, muito populares entre brasileiros.

Maior apoio

Rocha, que nos últimos anos esteve politicamente próximo de Jair Bolsonaro (PL), afirma que “a medida [tomada pela Receita Federal] caminha nesse sentido, de trazer a necessária equidade concorrencial.”

Superlativo

O Bolsa Família incluiu 808 mil famílias desde que foi relançado pelo governo Lula, em março. Agora, são 21,19 milhões, em um investimento de R\$ 14 bilhões por ano. O valor médio recebido por família foi R\$ 670,49, um recorde. Já o Primeira Infância, que paga R\$ 150 por filho até 6 anos, chegou a 8,9 milhões de crianças em todo o país, 17 mil a mais que em março.

Paciência

Os seis deputados que querem deixar o União Brasil, alegando perseguição da direção nacional, devem permanecer na legenda, até que haja decisão judicial. Para cinco, Daniela Carneiro (ministra do Turismo), Chiquinho Brazão, Dani Cunha, Ricardo David e Marcos Soares, não há problema em esperar até a janela partidária, em 2026.

Roda presa

A exceção é Juninho do Pneu, que tem planos de disputar a prefeitura de Nova Iguaçu (RJ) no ano que vem. A intenção do grupo é filiar-se ao Republicanos.

Presente

Ex-presidente do Senado e atualmente no comando da Comissão de Constituição e Justiça da Casa, Davi Alcolumbre (União-AP) será um dos palestrantes da Lide Brazil Conference, que acontece em Londres, em 20 e 21 de abril.

Visita à Folha

Samuel Sicchierolli, sócio, presidente e chairman do Grupo VCI (Hard Rock Hotéis), esteve no jornal. Acompanhava-o Zé Schiavoni, CEO da Weber Shandwick.

Mais imposto

Bolsonaro critica governo Lula, por taxar varejistas on-line

Petista vai acabar com a isenção de imposto para compras internacionais

O ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) usou o Twitter para criticar a taxação da importação de encomendas internacionais de até US\$ 50. O ex-chefe do Executivo também lembrou ações realizadas durante o seu governo, para zerar e reduzir impostos sobre produtos, no âmbito da saúde, dos alimentos e dos combustíveis. “Em nosso governo, cumprimos, quando não o zeramento, a diminuição da taxação de produtos que garantem a manutenção do trabalho e da vida de todos, principalmente dos mais humildes”, disse Bolsonaro.

O governo federal anunciou, nesta semana, uma medida para acabar com a isenção de imposto sobre compras internacionais de cerca de R\$ 250, feitas entre pessoas físicas. Com a mudança, essa modalidade de consumo passa a ser taxada em, no mínimo, 60%. No ano passado, um grupo de empresários apresentou um ofício para a Procuradoria-Geral da República (PGR) com reclamações contra as empresas asiáticas que importam produtos da China. Os empresários alegaram sofrer competição desleal e pediram mais fiscalização, pelo governo.

A ação foi liderada pelo dono da varejista Havan, Luciano Hang, e pelo CEO da Multilaser, Alexandre Ostrowiecki, e contou com apoio de diversas associações de fabricantes. Na época, o docu-



Ex-presidente Jair Bolsonaro chegando em casa, no condomínio, em Brasília

mento foi apresentado ao ex-ministro da economia, Paulo Guedes, e a Bolsonaro. No texto, estava uma proposta para modificar as normas tributárias. A matéria obrigava

pessoas físicas a pagarem tributos no momento da compra, em sites como AliExpress, Wish, Shein, Shopee e Mercado Livre. Em maio do mesmo ano, Bolsonaro

voltou a negar a assinatura da medida provisória para taxar empresas chinesas de e-commerce, mesmo com a sugestão de Guedes para a criação de um imposto digital.

Críticas e ofensas

Deputado do ES chama Flávio Dino de ministro ‘trans’

O deputado federal Gilvan da Federal (PL-ES) chamou o ministro da Justiça, Flávio Dino, de “ministro trans”. Segundo o parlamentar, Dino se sente um ótimo ministro, mas não é. A declaração foi proferida – um dia depois de Dino participar de uma sessão tumultuada, na Comissão de Segurança da Câmara.

“O ministro mentiu, de novo, em seu perfil, no Twitter”, disse Gilvan. “Desrespeitoso é o senhor e os deputados do PT, que estavam na comissão para fazer baderna. O ministro da Justiça é um mentiroso. É algo estarrecedor; uma vergonha.”

O deputado do PL criticava

o desempenho de Dino na audiência da Câmara e uma publicação que o ministro fez, depois que saiu da Casa. Na ocasião, Dino teria de explicar o decreto de armas do governo Lula, a ida ao Complexo da Maré e a atuação do governo, no 8 de janeiro. A sessão, contudo, foi encerrada, depois de diversas confusões.

“Infelizmente, deputados extremistas adotaram uma sequência de atitudes ameaçadoras e agressivas, impedindo a realização de audiência, na Comissão de Segurança Pública. Considero um desrespeito ao povo brasileiro e ao próprio poder Legislativo”, disse o ministro.

Congresso

Governo sofre derrotas e Planalto vê desarticulação

O Congresso começou a desbravar a pauta de interesse do governo e tem dado demonstrações mais claras das dificuldades do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), em consolidar apoio político no Legislativo.

O Palácio do Planalto acumulou, principalmente neste mês, uma série de derrotas e percalços na Câmara e no Senado. A lista inclui convites e convocações de comissões para expor ministros de Lula e uma margem estreita de votos para conseguir aprovar celeridade ao projeto de recontração no Mais Médicos, além da disputa pela relatoria da medida que recria o Minha Casa Minha Vida.

Governistas citam ainda frustração com o PDT e o PSB, por não formarem um bloco na Câmara com o PT, além da articulação, mesmo entre aliados, contra os decretos do presidente, que mudam as regras para o setor de saneamento.

Integrantes do Palácio do Planalto e pessoas próximas de Lula afirmam que os episódios recentes demonstram falhas da articulação política e no controle da pauta, e não necessariamente falta de apoio ao governo.

A avaliação é que, se os aliados fossem mobilizados devidamente, os resultados seriam mais alinhados aos

interesses do Executivo.

O Planalto ainda não passou por um grande teste para saber qual o tamanho da base, no Legislativo. Mas os sinais, até o momento, têm sido negativos para o petista – o que tem gerado preocupação entre parlamentares e integrantes do núcleo político palaciano.

Eles temem que, caso essa situação não seja ajustada, venha a prejudicar a votação de matérias consideradas prioritárias para o governo, como o novo arcabouço fiscal e a reforma tributária.

Essa mesma avaliação foi dada pelo presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), em entrevista à “GloboNews”, na

Primeira-dama

Janja queria uma mesa de R\$ 200 mil, para o Alvorada

A primeira-dama, Rosângela da Silva, a Janja, queria comprar uma mesa de R\$ 200 mil para o Palácio da Alvorada – residência oficial do Presidente da República –, mas a compra foi negada pelo ministro da Casa Civil, Rui Costa.

De acordo com a colunista Carla Araújo, do UOL, a primeira-dama e o ministro da Casa Civil travam embates pela compra de móveis. O argumento da pasta seria que a compra de móveis com valores muito altos “poderiam repercutir mal para o governo”. Janja argumenta que os móveis

passariam a ser do acervo do Palácio.

Outra queixa de Janja é de não ter conseguido, até agora, formalizar a estrutura do Gabinete de Assuntos Estratégicos em Políticas Públicas.

Segundo a coluna, Janja tem trabalhado em uma sala do Palácio do Planalto, próxima do gabinete do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), mas queixa que a “falta de formalização do papel de seu gabinete atrapalha no desenvolvimento de políticas públicas”. A formalização depende do ministro Rui Costa.

quinta-feira (13). Ele afirmou que o Executivo precisa “melhorar sua engrenagem política” e “fazer com que as coisas andem, para que a sua base esteja azeitada”, no momento em que forem votadas matérias econômicas.

Entre os percalços enfrentados pelo governo Lula no Congresso está a votação da urgência para o projeto sobre o Mais Médicos, apresentado pelo deputado Odair Cunha (PT-MG), na última terça-feira (11).

Eram necessários 257 votos para aprovar a celeridade à proposta. O governo conseguiu 264 – uma vantagem de apenas 7 votos. O placar preocupou aliados de Lula.